

**A VOZ NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MÚSICA:  
UM ESTUDO EM TRÊS CURSOS DE LICENCIATURA EM MÚSICA  
DA REGIÃO SUL DO BRASIL**

***Claudinéia Crescêncio Pacheco***

Universidade do Estado de Santa Catarina  
[fonoclaudineia@gmail.com](mailto:fonoclaudineia@gmail.com)

***Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo***

Universidade do Estado de Santa Catarina  
[sergiofigueiredo.udesc@gmail.com](mailto:sergiofigueiredo.udesc@gmail.com)

### **Comunicação**

**Resumo:** Este texto apresenta o projeto de uma pesquisa a ser realizada, cujo objetivo é investigar como a formação vocal é concebida e realizada em três cursos de Licenciatura em Música da região Sul do Brasil, a partir da perspectiva de professores que lecionam disciplinas que envolvem a formação vocal. Os objetivos específicos são: 1) estudar os currículos dos cursos selecionados, identificando as disciplinas que abordam questões relacionadas à formação vocal; 2) analisar as ementas, os conteúdos, as metodologias, os processos de avaliação e as referências bibliográficas das disciplinas que abordam a formação vocal nos cursos selecionados; 3) conhecer e discutir as perspectivas de professores que ensinam disciplinas relacionadas à voz nos cursos pesquisados. Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa e os seus procedimentos metodológicos abarcam o estudo de casos múltiplos. Serão utilizadas como técnicas de coleta e produção de dados a análise documental e entrevistas com docentes dos cursos das instituições escolhidas para a investigação.

**Palavras-chave:** Formação vocal. Licenciatura em música. Formação de professores.

### **Introdução**



**XVIII Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Educação Musical**



*Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos*

Santa Maria/RS - 26 a 28 de setembro de 2018

A relação entre voz, educação musical e fonoaudiologia é recorrente para a autora deste projeto, que tem formação em curso de Licenciatura em Música e em curso de Bacharelado em Fonoaudiologia. Em seu cotidiano essas áreas se entrelaçam e adquirem significados diversos a partir de experiências vividas em contextos onde a voz é protagonista. A atuação como professora de música, professora de canto e fonoaudióloga apresenta diversos questionamentos que se referem, de alguma forma, à formação profissional. Para atuar nestas diferentes áreas é necessário possuir um conjunto de conhecimentos musicais e fisiológicos sobre a voz, além de conhecimentos pedagógicos.

As experiências relacionadas à atuação como professora, cantora e fonoaudióloga motivam a realização de um trabalho de pesquisa que estude aspectos relacionados à formação do professor de música, mais especificamente, sua formação vocal. Os cursos de Licenciatura em Música formam professores para atuar no ensino de música em escolas de educação básica, tanto públicas como privadas, bem como nos demais ambientes e circunstâncias que envolvam o processo de ensino e aprendizagem da música, como escolas especializadas em música, espaços educativos inclusivos, entre outros. O cerne deste trabalho de pesquisa está na formação vocal oferecida em três cursos de Licenciatura em Música na região Sul do Brasil.

Com relação ao uso da voz falada e cantada, o futuro professor de música poderá encontrar diversos desafios em sua atividade pedagógica, como, por exemplo, ministrar aulas em classes numerosas que exigem maior potência e/ou resistência vocal. Essa situação solicita que a voz suporte tal demanda e, para tanto, conhecimentos sobre o funcionamento e uso da voz são importantes. No caso de professores de música que cantam em sala de aula com seus alunos, outras demandas se configuram na medida em que este profissional fará uso da voz falada e da voz cantada em seu cotidiano. A utilização da voz falada e da voz cantada requer uma série de cuidados e preparação para que o profissional da educação musical se mantenha saudável do ponto de vista vocal, o que exige formação adequada. O



**abem**  
Associação Brasileira  
de Educação Musical

**XVIII Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Educação Musical**



*Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos*

Santa Maria/RS - 26 a 28 de setembro de 2018

licenciando em música, ao adquirir conhecimentos sobre a voz, poderá se beneficiar de uma boa saúde vocal e boas práticas, tanto de sua voz cantada como falada, conforme sua área de atuação.

Para conhecer e compreender melhor como ocorrem os processos formativos em voz aplicados em diferentes instituições de ensino superior, este estudo tem como questão central: De que maneira é concebida e realizada a formação vocal de futuros professores de música em três cursos de Licenciatura da região Sul do Brasil? O objetivo geral desta pesquisa é investigar como a formação vocal é concebida e realizada em três cursos de Licenciatura em Música da região Sul do Brasil, a partir da perspectiva de professores que lecionam disciplinas relacionadas à formação vocal. Os objetivos específicos são: 1) estudar os currículos dos cursos selecionados, identificando as disciplinas que abordam questões relacionadas à formação vocal; 2) analisar as ementas, os conteúdos, as metodologias, os processos de avaliação e as referências bibliográficas das disciplinas que abordam a voz nos cursos selecionados; 3) conhecer e discutir as perspectivas de professores que ensinam disciplinas relacionadas à voz nos cursos pesquisados.

Esse trabalho se justifica na medida em que pretende discutir aspectos referentes à formação vocal em cursos de Licenciatura que preparam professores de música. Desta forma, poderá contribuir para a ampliação das discussões e reflexões sobre a voz na formação inicial de professores, em cursos de Licenciatura em Música.

## Revisão de Literatura

Esta revisão de literatura apresenta e discute trabalhos produzidos na área de Música com atenção especial à voz, seus diversos aspectos e sua aplicação em contextos variados. Além disso, abordagens da área da Fonoaudiologia também estão incluídas nesta etapa do trabalho, integrando e entrelaçando teorias e práticas que buscam aprofundar os conhecimentos voltados à voz e sua utilização por diferentes indivíduos em distintos



XVIII Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Educação Musical



*Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos*

Santa Maria/RS - 26 a 28 de setembro de 2018

contextos. O presente tópico está organizado em duas partes, sendo a primeira delas referente aos trabalhos da área de Música que apresentam uma abordagem sobre formação de professores e voz. A segunda parte está relacionada com trabalhos da área da Fonoaudiologia que tratam sobre a voz, especificamente a voz de educadores musicais e estudantes de licenciatura em geral.

### **Pesquisa sobre voz produzidas na área de Música**

Na área de música, dois levantamentos são trazidos para esta revisão. Nestes levantamentos os autores elencam trabalhos que discutem sobre o canto na escola básica e como a técnica vocal e a preparação vocal são abordadas em corais. O primeiro levantamento realizado por Silva (2014) seleciona e analisa trabalhos com foco na prática coral. O autor elaborou um levantamento bibliográfico realizado a partir dos anais dos congressos nacionais realizados pela Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM) no período de 2003 a 2013, selecionando e analisando trabalhos com foco na prática coral.

No trabalho de Silva (2014) a preparação vocal foi uma das temáticas categorizadas no levantamento realizado pelo autor, que apresentou cinco trabalhos publicados que abordam aspectos diversos referentes à voz cantada: Silva e Santos (2008), Silva e Souza (2010), Lima e Lisboa (2011), Silva, Ramos e Igayara (2010), Hauck-Silva, Ramos e Igayara (2013). Respectivamente, esses cinco trabalhos fazem referência a diversos aspectos: 1) aplicação de exercícios para estimular a consciência vocal, bem como a atenção da saúde e higiene da voz em coral comunitário; 2) relaxamento, respiração e ressonância em coral universitário; 3) postura corporal, relaxamento, respiração, ressonância e ataque vocal em coral infantil; 4) aquecimento vocal para corais; 5) preparação vocal como atividade complexa e pedagógica em coro universitário. Silva (2014) observou que todos demonstram a importância da preparação vocal não somente como aplicação de técnica vocal, mas como



**XVIII Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Educação Musical**



*Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos*

Santa Maria/RS - 26 a 28 de setembro de 2018

função pedagógica dentro da educação musical/vocal, além dos efeitos a longo prazo desta prática. O pesquisador ressalta que é consenso entre os autores a importância da competência vocal a ser desenvolvida pelo professor de música uma vez que a preparação vocal em corais infantis ou adultos, comunitários ou universitários, amadores ou profissionais envolve muita responsabilidade.

O segundo levantamento bibliográfico foi realizado por Mateiro, Vecchi e Egg (2014) nos periódicos *Revista da ABEM* e na *Revista Música na Educação Básica*, além dos Anais dos Congressos Nacionais da ABEM, publicados entre 1992 e 2012. O objetivo era “conhecer o estado da arte referente ao lugar do canto nas escolas” (p. 58), além de compreender de que forma o canto vinha sendo utilizado nas escolas nos últimos 20 anos. Foram encontrados noventa e três trabalhos, sendo que nove – Schmeling e Teixeira (2010); Bellochio (2011); Tafuri (2000); Medeiros (2002); Souza, Schmeling, Dias e Teixeira (2009); Specht (2009); Lopardo (2011); Silva e Martinez (2011); e Wille e Oliveira (2009) – foram selecionados para a revisão de literatura, pois estes eram direcionados à prática do canto na escola básica. Como critério para a seleção destas pesquisas foram considerados os trabalhos que destacavam “questões técnicas e cognitivas relacionadas ao ato de cantar” além de abranger práticas vocais salientando “exercícios vocais, afinação, canto individual e coletivo”, bem como “elementos musicais que podem ser desenvolvidos por meio do canto, como a percepção auditiva, ritmo, dinâmicas, performance e explorações sonoras” (MATEIRO; VECCHI; EGG, 2014, p. 61). Para as autoras, o cerne desses nove trabalhos evidencia que a prática do canto na escola básica “está na utilização da voz como recurso didático para o ensino de música”, tornando a voz “uma ferramenta para a realização de outras atividades ou o principal instrumento de aprendizagem” (p. 64).

Além dos dois levantamentos trazidos para esta revisão, outros trabalhos são apresentados a seguir, tratando de temáticas referentes à voz. Através de uma pesquisa realizada com crianças do sexto ano de uma escola pública na cidade de Curitiba, Mateiro e



XVIII Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Educação Musical



*Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos*

Santa Maria/RS - 26 a 28 de setembro de 2018

Egg (2013) pesquisaram sobre o canto nas aulas de música. Nessas aulas o canto foi utilizado como recurso pedagógico para aprendizagem das melodias a serem tocadas na flauta doce e de elementos musicais básicos. As autoras discutiram literatura que trata da importância do canto em sala de aula, na escola, considerando que é fundamental que o professor tenha um preparo pedagógico específico com crianças e jovens. Para elas “é estratégico que o professor tenha um bom preparo para trabalhar a voz infantil e juvenil, planejando as atividades de modo que elas tenham um bom resultado pedagógico” (p. 213).

O conhecimento sobre voz (fisiologia e cuidados) e a preparação para trabalhar com a voz infantil apresentam a importância do ensino sobre a voz nos cursos de Licenciatura em Música. Specht (2007) ressalta que através do conhecimento fisiológico e do autoconhecimento vocal, o professor pode adquirir maior confiança e competência vocal, fornecendo assim um bom modelo vocal nas atividades com o canto em sala de aula, desenvolvendo um trabalho adequado e de qualidade.

A preparação vocal em corais tem sido estudada por diversos pesquisadores que outorgam importância a esta atividade num ensaio coral. Foram selecionados trabalhos para esta revisão que discutem a preparação vocal em diferentes contextos. Silva (2017), em sua pesquisa de mestrado, investigou de que maneira a técnica vocal era abordada, desenvolvida e compreendida por regentes e cantores de corais amadores em diferentes contextos na região da Grande Florianópolis. O autor enfatiza que a técnica vocal para voz cantada exige do cantor autoconhecimento, ou seja, o cantor deve buscar conhecer os mecanismos que envolvam a prática do cantar, como a respiração, ressonância e a própria produção sonora. Desta forma, o cantor poderá desenvolver sua voz amplamente, além de reconhecer sua condição vocal e utilizá-la adequadamente. O mesmo autor ressalta que se o objetivo do cantor de coral for lazer, a técnica vocal também é fundamental para evitar problemas vocais e ampliar sua capacidade vocal.

Gaborim-Moreira (2014) considera que o canto, quando ensinado a crianças, requer maior cuidado e conhecimentos por parte do educador/regente. A autora destaca que o regente deve ter conhecimento de sua própria voz além de conhecer a voz de seus cantores, sendo capaz de avaliar as condições dos participantes de um grupo, estabelecendo métodos e objetivos dentro do processo de ensino e aprendizagem. No caso de coral infanto-juvenil o cuidado se torna redobrado, pois, segundo a autora, as vozes estão em formação e possuem a tendência de imitar e reproduzir o modelo vocal a sua frente, além da condição cognitiva da criança que está em desenvolvimento.

Com a intenção de contribuir com uma preparação vocal eficiente para coralistas, Fernandes (2009), em seu trabalho de doutoramento, apresenta uma compilação de exercícios abordando aspectos como postura, respiração, ataque vocal, ressonância, dicção, regulação vocal, legato, *staccato*, agilidade vocal, extensão vocal, dinâmica, homogeneidade e afinação. O autor salienta que o preparo vocal não é sinônimo de aquecimento vocal: “o preparo vocal implica no trabalho com todas as habilidades vocais que se pretende desenvolver com um coro, enquanto que aquecimento vocal significa colocar de prontidão toda a musculatura envolvida no canto” (p. 452). Além disso, o autor destaca que o preparo vocal não se restringe apenas ao início do ensaio, mas até o final dele, devendo aplicar, se necessário, em todo o tempo exercícios no repertório ensaiado. Isso significa que o preparo vocal deve ter um fim pedagógico, objetivando diversos aspectos, entre eles, ativar o corpo, a respiração e os músculos vocais para estarem prontos ao uso, assim como “adequar os mecanismos da fala para os do canto” (FERNANDES, 2009, p. 356) e também exercícios que desenvolvam a capacidade de tramitar entre agudos e graves facilmente.

A partir desta revisão de trabalhos na área de Música verifica-se diversos aspectos relacionados à voz que apresentam concordância entre os autores. Nesses trabalhos a inserção de conhecimentos diversos sobre a voz no processo de formação e atuação

daqueles que trabalham com a voz, além dos conhecimentos musicais, indicam que seria necessária a ampliação da compreensão do funcionamento e do uso da voz em diferentes situações, proporcionando maior eficácia nas diversas aplicabilidades pedagógicas. Em síntese, o que todos os trabalhos concordam é com a necessidade de preparação para o uso adequado e saudável da voz em diferentes contextos. Dentre esses aspectos foram encontrados: a fisiologia e anatomia da voz, incluindo respiração e ressonância, saúde e/ou higiene vocal, aquecimento no canto, modelo vocal adequado ao cantar, técnica vocal, preparação vocal, afinação, percepção auditiva e ritmo. Todos estes aspectos também pertencem ao universo dos estudos da Fonoaudiologia, e alguns destes estudos serão apresentados a seguir.

### **Pesquisas sobre voz produzidas na área da Fonoaudiologia**

A Fonoaudiologia é a ciência que estuda as funções neurovegetativas (mastigação, deglutição, sucção e respiração) e a comunicação humana (linguagem oral e escrita, fala, voz, audição). Na especialidade Voz, a Fonoaudiologia cresceu sobremaneira com produções diversas e disseminou o conhecimento sobre voz profissional através de publicações e programas de saúde vocal, entre outros. O fonoaudiólogo atua tanto com a voz falada como a cantada, para diagnosticar, prevenir distúrbios relacionados à voz (disfonias), aperfeiçoar, habilitar e reabilitar o indivíduo que faz uso de sua voz.

Em corais e escolas o professor de música necessitaria de conhecimentos sobre a voz em aspectos anatomofisiológicos, ressonantais, de cuidados com a sua própria voz, a voz de seus alunos e/ou coralistas para que seu desempenho profissional pudesse ser eficaz. Lima et al. (2016) ressaltam que o aquecimento vocal é imprescindível para a voz de coralistas, pois neste momento os sistemas respiratório, laríngeo e ressonantal se correlacionam, evidenciando parâmetros vocais como ressonância, amplificação sonora, extensão vocal e afinação, tornando a emissão vocal harmoniosa e de qualidade. As autoras



**XVIII Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Educação Musical**



*Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos*

Santa Maria/RS - 26 a 28 de setembro de 2018



ênfatizam que o aquecimento vocal favorece a saúde e conservação vocal, aumento de intensidade, frequência e qualidade vocal.

Rehder e Behlau (2008) investigaram o perfil vocal de 150 regentes de corais do Estado de São Paulo. Dentre algumas características encontradas, identificaram que todos os regentes ensaiam os naipes separadamente; costumam fazer aquecimento vocal, porém, não fazem o desaquecimento ao término do ensaio; além do piano, usam a própria voz para afinar o coral; a maioria dos regentes considera a voz falada igual à cantada e ambas em bom estado, ou seja, sem dificuldades para falar ou cantar e, por fim, entendem que a técnica vocal é necessária para uma boa voz cantada.

Lima et al. (2016) e Rehder e Behlau (2008) destacam que não somente os coralistas merecem uma atenção especial sobre a voz, mas também o regente de corais que suporta alta demanda vocal, lidando com a voz falada e cantada durante os ensaios de corais. Acrescenta-se também a importância do preparo destes profissionais no período de formação, onde se incluiria, por exemplo, o curso de Licenciatura em Música. Durante o curso, diversas possibilidades podem se apresentar solicitando o uso da voz, tornando-se importante uma maior conscientização por parte dos alunos sobre o uso adequado da voz.

Trabalhos na área da fonoaudiologia também estão direcionados aos cursos de licenciatura em geral, que formam professores para atuação nos diversos níveis escolares e em outros contextos educacionais. Masson et al. (2013) observaram que estudantes de pedagogia também estão incluídos em uma parte da população que costuma apresentar problemas na voz por excesso de uso ou uso inadequado. As autoras pesquisaram o aquecimento e o desaquecimento vocal em estudantes de pedagogia, apresentando resultados que indicavam maior número de sintomas de problemas vocais como pigarro, tosse, voz mais aguda, voz cansada, entre outros. As autoras ressaltam a importância do aquecimento vocal e do desaquecimento, sendo fundamentais para uma boa saúde e preservação da voz. Do ponto de vista fisiológico,



XVIII Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Educação Musical



*Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos*

Santa Maria/RS - 26 a 28 de setembro de 2018

[...] o aquecimento vocal é um procedimento de rápida duração, com ação preventiva especialmente nas lesões laríngeas. O calor provocado na sua realização diminui as resistências elásticas e viscosas, tornando a musculatura mais flexível e possível de ser alongada, facilitando o uso profissional da voz. Dentre os efeitos desejáveis do aquecimento vocal estão uma maior intensidade e projeção, seguida por melhoria da qualidade vocal (MASSON et al., 2013, p. 179).

Masson et al. (2013) consideram que um dos abusos vocais de maior relevância para a voz é o uso da fala em alta intensidade em uma jornada longa de trabalho. Desta forma, levando em consideração o aumento da projeção vocal, o esforço vocal será menor, sendo este último, muito sadio para a voz. O desaquecimento vocal, por sua vez, busca o retorno para os ajustes musculares habituais da voz falada, diminuindo o fluxo sanguíneo e promovendo o retorno do ácido láctico, evitando assim a fadiga muscular (BEHLAU, PONTES; 1995).

Sob outra perspectiva, Servilla e Mendes (2007) pesquisaram a auto percepção de alunos em processo de formação em pedagogia, objetivando compreender como eles percebiam e cuidavam da voz. Conforme os resultados encontrados concluíram que “[...] os discentes mostraram conhecimento sobre suas vozes, assim como de fatores que podem agredi-las ou beneficiá-las, porém de forma ainda insuficiente para enfrentar as adversidades do trabalho e a ocorrência de distúrbios vocais, requerendo assessoria fonoaudiológica” (p. 323). As pesquisadoras ainda indicam que embora a maioria dos alunos tenha percebido mudanças vocais ao iniciarem a docência, tal percepção não se traduziu em atitudes que permitissem evitar os distúrbios vocais.

Os autores dessas pesquisas apresentadas na área fonoaudiológica apontam aspectos que deveriam ser considerados nos processos formativos e na atuação de profissionais que utilizam a voz. Conhecimentos de fisiologia e anatomia da voz, saúde vocal, ressonância, projeção da voz, respiração e produção sonora fazem parte desses aspectos



XVIII Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Educação Musical



*Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos*

Santa Maria/RS - 26 a 28 de setembro de 2018

importantes para uma maior conscientização do uso adequado da voz. Tanto os autores das pesquisas da área de Música como os da área de Fonoaudiologia concordam que o aquecimento vocal é muito importante para a voz, tanto para coralistas como para regentes de corais e professores de música. Os autores ressaltam a importância dos cuidados com a voz falada quando utilizada em alta demanda e o aquecimento e desaquecimento vocal no canto e na fala, além de evidenciar que conhecimentos básicos e a conscientização do uso da voz devem estar presentes na formação inicial dos professores e outros profissionais que utilizam a voz. Desta forma, os futuros professores poderão desenvolver com eficácia o seu trabalho ao ensinar; e, no caso dos professores de música, potencializar o uso adequado da voz falada e cantada ao ensinarem música.

Esta breve revisão de literatura procurou expor trabalhos que elucidassem a importância da voz aplicada em diversos contextos que um futuro professor de música poderá atuar. Dentre esses contextos podemos salientar: salas com turmas numerosas, ambientes com uma estrutura física inadequada tendo o professor que lidar com ruído excessivo durante as aulas, e, ainda, a necessidade de utilização da voz falada e cantada, o que conduz ao aumento da demanda vocal. Os trabalhos aqui apresentados poderão servir de amparo para discussões futuras referentes à formação vocal do licenciando em música e contribuir para o desenvolvimento desta pesquisa que tem como objetivo principal investigar como a formação vocal é concebida e realizada em três cursos de Licenciatura em Música da região Sul do Brasil, a partir da perspectiva de professores de voz.

## Metodologia

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa que, segundo Creswell (2007), caracteriza-se por oferecer “uma explicação para comportamentos e atitudes e pode ser completada com variáveis, construções e hipóteses” (p. 141). Na pesquisa qualitativa, o



XVIII Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Educação Musical



*Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos*

Santa Maria/RS - 26 a 28 de setembro de 2018

pesquisador irá observar e coletar os dados para obter respostas a partir dos indivíduos participantes; os próprios pesquisadores dão significados às questões levantadas.

### **Estudos de Casos Múltiplos**

Esta pesquisa será realizada a partir de um estudo de casos múltiplos onde serão analisados três cursos de Licenciatura em Música da região Sul do Brasil, configurando três contextos distintos. Yin (2005) aborda que o estudo de caso "investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos" (p. 32). No caso dessa pesquisa, a problemática central deste trabalho está em investigar como a formação vocal é concebida e realizada em três cursos de Licenciatura em Música da região Sul do Brasil, a partir da perspectiva dos professores que lecionam as disciplinas que abordam a formação vocal. Considerando as definições de Yin (2005), neste trabalho de pesquisa o fenômeno caracteriza-se como a formação vocal do licenciando, e o contexto, os cursos de licenciatura selecionados. Essas diferentes perspectivas nos três cursos de licenciatura caracterizam o estudo de casos múltiplos como parte dos procedimentos metodológicos desta pesquisa de mestrado.

### **Coleta e produção de dados**

É importante haver diversas fontes de coleta de dados em uma pesquisa para registrar os fatos ocorridos, não se restringindo apenas a uma fonte (YIN, 2005). Assim, nesta pesquisa serão utilizadas como técnicas de coleta e produção de dados a análise documental e entrevistas com docentes dos cursos das instituições escolhidas para a investigação. Para iniciar o processo de coleta de dados serão pesquisados documentos referentes às instituições participantes. Nesses documentos serão analisados os currículos das instituições selecionadas, considerando o Plano Pedagógico de Curso (PPC), as ementas curriculares e os



**XVIII Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Educação Musical**



*Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos*

Santa Maria/RS - 26 a 28 de setembro de 2018

planos de ensino das disciplinas que envolvem a formação vocal. Esses documentos serão coletados nos sites das instituições, e/ou fornecidos pelos professores participantes.

Como etapa seguinte do trabalho serão realizadas entrevistas semiestruturadas com os professores que lecionam disciplinas que envolvem a formação vocal. Para Triviños (1987, p. 146) a entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador. Complementa o autor, afirmando que a entrevista semiestruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]”, além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p. 152). Serão agendadas as visitas de acordo com a disponibilidade de cada instituição selecionada, considerando que em cada visita serão realizadas entrevistas com professores. As entrevistas serão gravadas em áudio para posterior transcrição e análise.

Os critérios para a escolha dos cursos de Licenciatura em Música que participarão desta pesquisa estão assim estabelecidos: 1) instituições públicas ou privadas que ofereçam o curso de Licenciatura em Música na região sul do Brasil; 2) cursos que apresentam matriz curricular online disponível; 3) cursos com a maior carga horária em disciplinas relacionadas à formação vocal. A partir destes critérios, serão selecionados três cursos para serem convidados a participar da pesquisa.

## Considerações finais

Esta pesquisa está em andamento e a seleção das instituições a serem convidadas para a pesquisa está em curso. A revisão de literatura será ampliada na continuidade do



XVIII Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Educação Musical



*Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos*

Santa Maria/RS - 26 a 28 de setembro de 2018

trabalho, assim como será estabelecido um referencial teórico para o desenvolvimento da pesquisa. O foco principal deste trabalho é a formação vocal no curso de Licenciatura em Música para conhecer a preparação vocal que os alunos recebem para atuar em diferentes contextos.

O professor de música utilizará a voz falada e a voz cantada, frequentemente, em suas atividades docentes, o que demanda formação para a utilização da voz de maneira adequada, preservando, também, a saúde vocal deste profissional no exercício de sua profissão. Assim, a formação vocal é tema relevante para a preparação e para a atuação do professor de música, sendo que esta pesquisa poderá trazer elementos para o aprofundamento de questões que contribuam para o desenvolvimento desta temática na área da educação musical.



**XVIII Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Educação Musical**



*Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos*

Santa Maria/RS - 26 a 28 de setembro de 2018

## Referências

BEHLAU, M.; PONTES, P. **Avaliação e tratamento das disfonias**. São Paulo: Lovise, 1995.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Minha voz, tua voz: falando e cantando na sala de aula. **Música na Educação Básica**, Porto Alegre, v. 3, n. 3, p. 56-67, 2011.

CRESWELL, J. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto: tradução** Luciana de Oliveira da Rocha. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FERNANDES, Angelo José. **O regente coral e a construção da sonoridade coral: uma metodologia de preparo vocal para coros**. Tese (Doutorado em Música). Universidade estadual de Campinas, Campinas, 2009.

GABORIM-MOREIRA, Ana Lúcia I. Preparação vocal no coro infanto-juvenil: desafios e possibilidades. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 14., 2014, São Paulo. **Anais Eletrônicos...** São Paulo: USP, 2014.

HAUCK-SILVA, C.; RAMOS, Marco A. da S.; IGAYARA, Susana C. Preparação vocal em coros comunitários: o percurso de uma pesquisa-ação. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM MÚSICA, 13., 2013, Natal. **Anais eletrônicos...** Natal: UFRN, 2013.

LIMA, Maria J. C. de S.; LISBOA, Héliida. A técnica vocal no coral infantil da UFRJ e sua influência no padrão técnico do canto lírico procedente deste. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM MÚSICA, 11., 2011, Uberlândia. **Anais eletrônicos...** Uberlândia: UFU, 2011.

LIMA, A. T.; LUCENA, J. A.; ARAÚJO, A. N. B. de; LIRA, Z. S. de; GOMES, A. D. O. C. Perfil de extensão vocal em coristas após técnica de vibração de língua associada a escalas. **Revista CEFAC**, v. 18, n. 3, p. 626-634, 2016.

LOPARDO, Carla. La entonación en niños de 9 y 10 años: un estudio multicasos. **Revista da Abem**, Porto Alegre, v. 19, n. 25, p. 98-112, 2011.



XVIII Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Educação Musical



*Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos*

Santa Maria/RS - 26 a 28 de setembro de 2018

MASSON M.L, LOIOLA C.M, FABRON E.M.G, HORIZUERA M.L.M. Aquecimento e desaquecimento vocal em estudantes de pedagogia. **Distúrbios da Comunicação**, v. 25, n. 2, p. 177-185, 2013.

MATEIRO, Teresa; EGG, Marisleusa de Souza. O canto na aula de música: reflexões sobre uma prática em uma escola pública. FÓRUM DE PESQUISA EM ARTE, 9. 2013, Curitiba. **Anais...** Curitiba: ArtEmbap, 2013.

MATEIRO, Teresa; VECHI, Hotênsia; EGG, Marisleusa de Souza. A prática do canto na escola básica: o que revelam as publicações da ABEM (1992-2012). **Revista da ABEM**, Londrina, v. 22, n. 33, p. 57-76, 2014.

MEDEIROS, Maria de Lourdes Lima de Souza. Educação sonora e ensino musical: uma proposta de repertório para crianças. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 11., 2002, Natal. **Anais...** Natal: UFRN, 2002.

REHDER, Maria Inês Beltrati Cornacchioni; BEHLAU, Mara Suzana. Perfil vocal de regentes de coral do estado de São Paulo. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 206-217, 2008 .

SCHMELING, Agnes; TEIXEIRA, Lúcia. Explorando possibilidades vocais: da fala ao canto. **Música na Educação Básica**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 74-87, 2010.

SERVILHA, Emilse Aparecida Merlin; MENDES, Graciele Batista. Autopercepção vocal, cuidados e perspectivas de uso na docência por graduandos de Pedagogia. **Distúrbios da Comunicação**, v. 19, n. 3, p. 313-323, 2007.

SILVA, Luiz Eduardo. **Prática coral**: um levantamento bibliográfico nos Anais da ABEM e ANPPOM de 2003 a 2013. 130 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação de Licenciatura em Música) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Florianópolis, 2014.

SILVA, Luiz Eduardo. **O ensino e a aprendizagem da técnica vocal em corais amadores a partir da concepção de regentes e cantores**. 159 p. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Florianópolis, 2017.



XVIII Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Educação Musical



*Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos*

Santa Maria/RS - 26 a 28 de setembro de 2018



SILVA, Alexandra M. da; SOUZA, Anélita D. N. D. de. 'Bru' o quê? Vocalize para quê? In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 19., 2010, Goiânia. **Anais eletrônicos...** Goiânia: UFG, 2010.

SILVA, Ana B. L.; SANTOS, Jane B. de O. Aquecendo as vozes: a preparação vocal para a prática coral dos professores no projeto de música em movimento. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 17., 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: UNESP, 2008.

SILVA, Caiti H.; RAMOS, Marco A. da S.; IGAYARA, Susana C. A preparação vocal no ensaio coral: uma oportunidade para aquecer ensinando e aprendendo. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 19., 2010, Goiânia. **Anais eletrônicos...** Goiânia: UFG, 2010.

SILVA, Daniela Guimarães Fernandes da; MARTINEZ, Fábio Tagliari. O canto na educação infantil: desafios da afinação vocal. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 20., 2011, Vitória. **Anais...** Goiânia, 2011.

SOUZA, Jusamara; SCHMELING, Agnes; DIAS, Leila; TEIXEIRA, Lúcia. Para além da afinação: compreendendo as experiências do canto a partir de investigações em canto individual e coletivo. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18., 2009, Londrina. **Anais...** Londrina, 2009.

SPECHT, Ana Claudia. **O ensino do canto segundo uma abordagem construtivista:** investigação com professoras da educação infantil. Dissertação (Mestrado em Educação), FE-UFRGS. Porto Alegre, 2007.

TAFURI, Johannella. O Desenvolvimento Musical através do Canto na Etapa Infantil. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 9., 2000, Belém. **Anais...** Belém, 2000. p. 53-67.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WILLE, Regiana Blank; OLIVEIRA, Sonia André Cava. A canção na escola de ensino fundamental. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18., 2009, Londrina. **Anais...** Londrina, 2009, p. 1424-1427.



XVIII Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Educação Musical



*Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos*

Santa Maria/RS - 26 a 28 de setembro de 2018

YIN, R. K. **Pesquisa Estudo de Caso** - Desenho e Métodos. 2. ed.. Porto Alegre: Bookman, 1994.



**XVIII Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Educação Musical**



*Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos*

Santa Maria/RS - 26 a 28 de setembro de 2018